

PREVALÊNCIA DA SÍFILIS EM ADOLESCENTES GESTANTES DO NORDESTE DO BRASIL

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

LUCÊNA; Maria Juliana Lopes de ¹, LUCÊNA; Maria Germana Lopes de ², PORTO; Marianne Colino ³, GALINDO; Ana Flávia Leite ⁴, GALINDO; Valcarla Torres ⁵

RESUMO

Introdução: Fatores do comportamento sexual de adolescentes, particularmente, o uso infrequente de preservativos e a multiplicidade de parceiros sexuais apontam que este grupo apresenta maior vulnerabilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), configurando um desafio para a Saúde Pública, especialmente, na gestação. A Sífilis, que tem como agente etiológico a bactéria *Treponema Pallidum*, destaca-se entre as IST, devido à elevada prevalência em adolescentes. Esta doença apresenta evolução crônica e transmissão predominantemente sexual, entretanto, pode ocorrer transmissão transplacentária ou pelo contato da criança com as lesões maternas durante o parto. A sífilis materna não tratada pode resultar em aborto, prematuridade, morte neonatal ou manifestações tardias, como surdez, déficit do desenvolvimento e deformidades ósseas. **Objetivo:** Determinar a prevalência dos casos notificados de adolescentes gestantes portadoras de Sífilis na faixa etária entre 10 a 19 anos, residentes na região Nordeste do Brasil entre os anos de 2010 a 2018. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo de base populacional baseado nos dados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde. Foram incluídos casos notificados como sífilis gestacional em adolescentes entre 10 a 19 anos do Nordeste brasileiro no período entre 2010 a 2018. O percentual de casos de gestantes adolescentes com Sífilis foi calculado pelo quociente entre o número de gestantes adolescentes portadoras de Sífilis e o total de gestantes infectadas, multiplicado por 100. **Resultados:** Do total de 55.002 gestantes notificadas com Sífilis entre os anos de 2010 a 2018 na Região Nordeste do Brasil, 14.635 (26,60%) pertenciam ao intervalo de idades entre 10 a 19 anos. Com relação à faixa etária de maior prevalência, observou-se que 94% dos casos ocorreram entre 15 a 19 anos. Entre os estados do NE, o Piauí apresentou o maior percentual de gestantes adolescentes portadoras de Sífilis (29,2%) em relação a número total de casos de sífilis em gestantes de todas as idades deste estado, enquanto Sergipe apresentou o menor percentual de adolescentes gestantes sífilíticas (22,2%). A Bahia foi o único estado que apresentou elevação no número de casos de Sífilis em gestantes de 15 a 19 anos em todos os anos avaliados (2010: 117; 2011: 206; 2012: 256; 2013: 312; 2014: 422; 2015: 499; 2016: 599; 2017: 648; 2018: 892). **Conclusão:** A prevalência da Sífilis em adolescentes gestantes residentes no Nordeste do Brasil vem sofrendo aumento significativo. Entre as IST de Notificação Compulsória, a Sífilis apresentou maior prevalência na população

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde- Recife, mariajulianalopeslucena@outlook.com

² PE, mgermanallucena@gmail.com

³ Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife, marianne.porto@maisunifacisa.com.br

⁴ PE, ana.flavia@soufits.com.br

⁵ Centro Universitário UNIFACISA- Campina Grande, valcarlamd@gmail.com

estudada. Portanto, a persistência da infecção pelo *T. pallidum* em gestantes adolescentes no Nordeste brasileiro é reflexo do aumento da prática sexual precoce somada a multiplicidade de parceiros, configurando um desafio para a saúde pública. Portanto, é fundamental a implementação de estratégias efetivas de diagnóstico precoce e tratamento da Sífilis nas gestantes e suas parcerias sexuais, assim como educação sexual, enfatizando o uso de preservativos. Desta maneira, os riscos de desfechos desfavoráveis à criança e às gestantes serão mínimos caso sejam tratados de forma adequada e precoce durante a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Prevalência.